

Manual de sedimentos urinários

Imagens do Analisador de sedimentos urinários SediVue DX[®] (Barra de referência = 20 microns)

Células sanguíneas

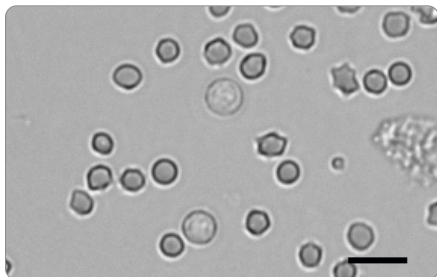


Figura 1. Eritrócitos

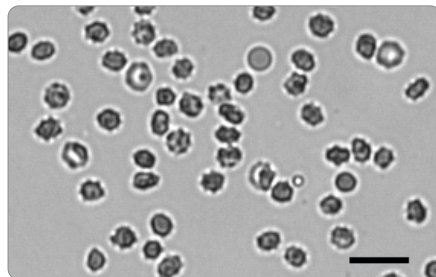


Figura 2. Eritrócitos crenados



Figura 3. Leucócitos

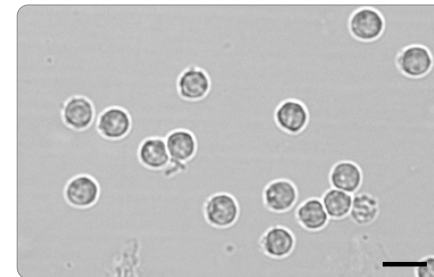


Figura 4. Leucócitos

Células epiteliais

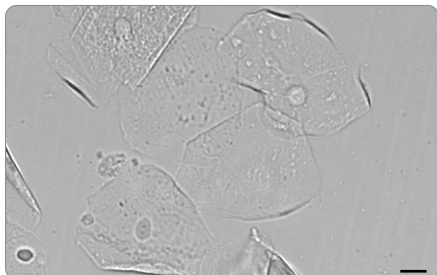


Figura 5. Células epiteliais escamosas

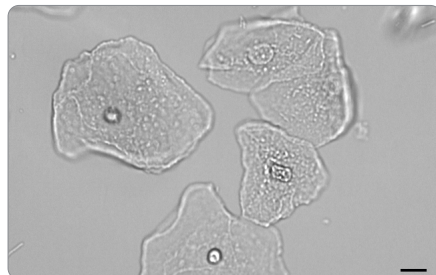


Figura 6. Células epiteliais escamosas

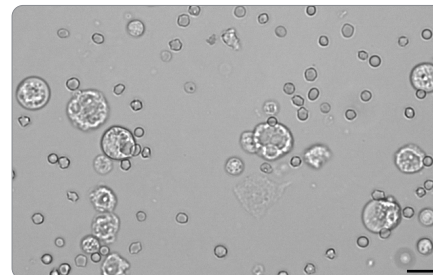


Figura 7. Inúmeras células epiteliais transicionais (não escamosas) com eritrócitos e leucócitos

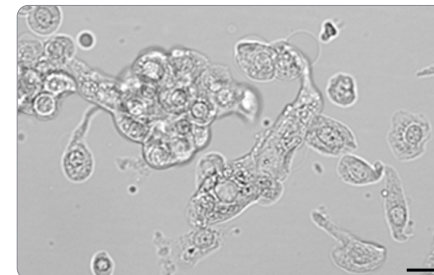


Figura 8. Inúmeras células epiteliais transicionais (não escamosas) (possível carcinoma de células transicionais. Confirme com citologia de lâmina seca.)

Bactérias

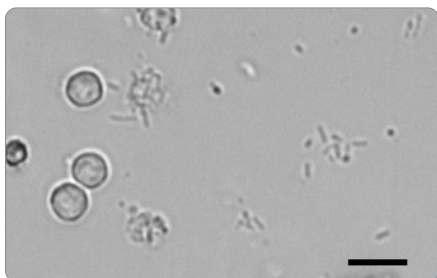


Figura 9. Bastonetes com leucócitos

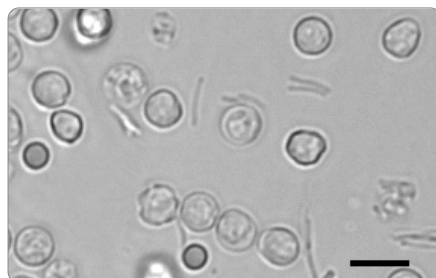


Figura 10. Bastonetes com leucócitos e eritrócitos

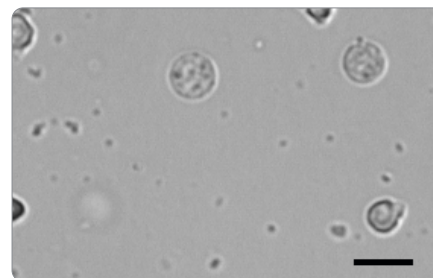


Figura 11. Cocos com leucócitos



Figura 12. Cocos em cadeias

Cilindros

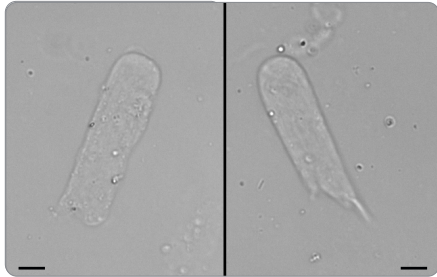


Figura 13. Esquerda e direita, cilindro hialino



Figura 14. Cilindro celular (não hialino)



Figura 15. Inúmeros cilindros granulares (não hialinos)



Figura 16. Cilindro ceroso (não hialino)

Diversos

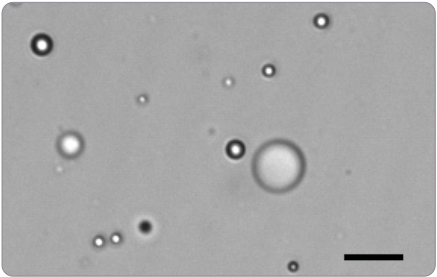


Figura 29. Lipídios

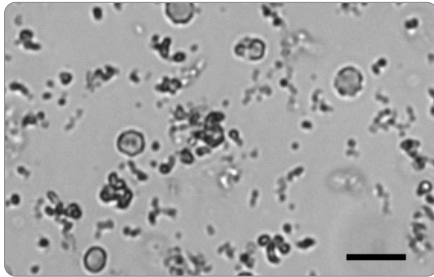


Figura 30. Detritos cristalinos amorfos



Figura 31. Hifas

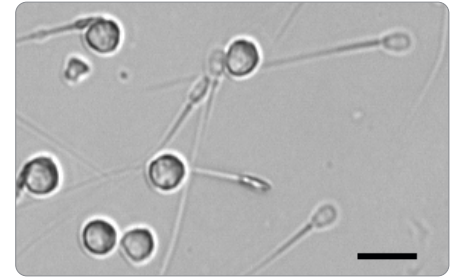


Figura 32. Esperma com leucócitos



Figura 33. À esquerda, Ovas de *Pearsonema* spp. (*Capillaria* spp.); À direita, Macroconídia

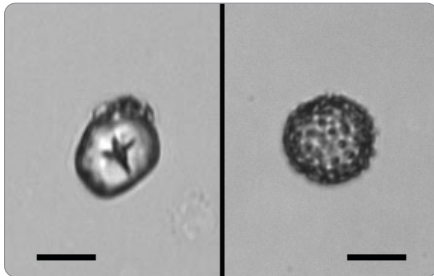


Figura 34. À esquerda, Talco para luva; À direita, Pólen

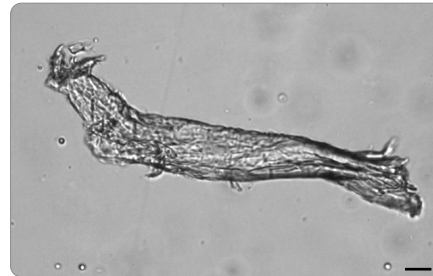


Figura 35. Fibra



Figura 36. Ácaro

Cristais

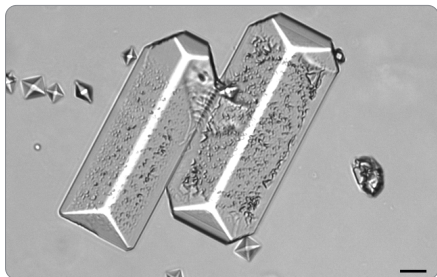


Figura 17. Cristais grandes de estruvita

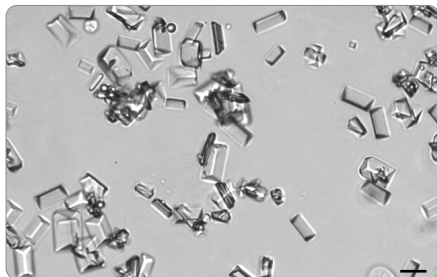


Figura 18. Inúmeros cristais pequenos de estruvita

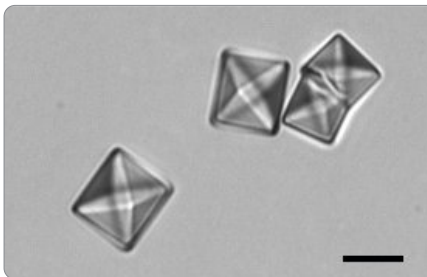


Figura 19. Cristais grandes de oxalato de cálcio di-hidratado

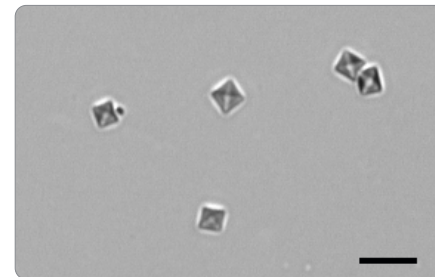


Figura 20. Inúmeros cristais de oxalato de cálcio di-hidratado

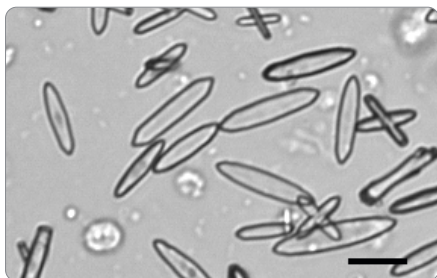


Figura 21. Cristais de oxalato de cálcio mono-hidratado (cercas)

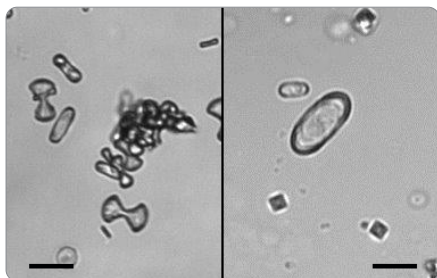


Figura 22. Cristais de oxalato de cálcio mono-hidratado; À esquerda, halteres; À direita, semente de cânhamo

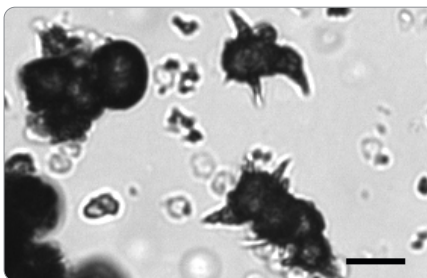


Figura 23. Cristais de biurato de amônio (maçã espinhosa)

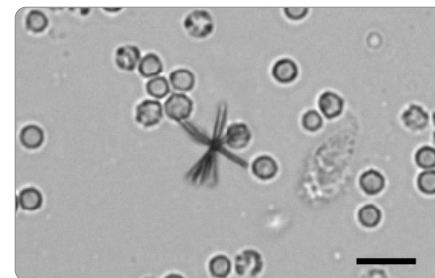


Figura 24. Cristais de bilirrubina com leucócitos

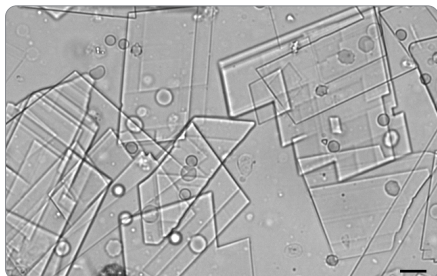


Figura 25. Cristais de colesterol



Figura 26. Cristais de cistina com eritrócitos

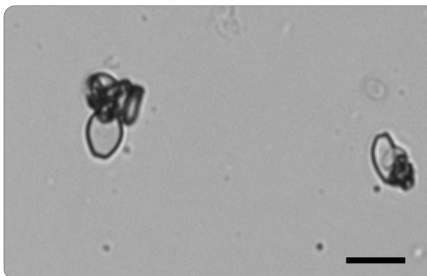


Figura 27. Cristais de ácido úrico

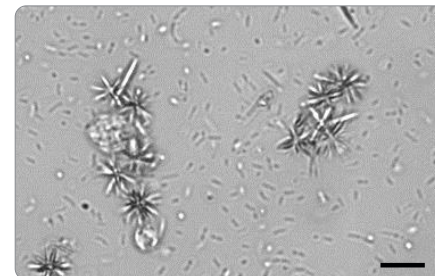


Figura 28. Cristais provavelmente relacionados a medicamentos

Microscópio convencional

Todas as imagens*, salvo indicação em contrário, são representativas de um campo de visão de alta potência (objetivo de 40x).

Células sanguíneas

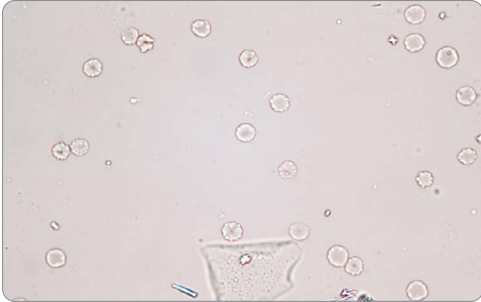


Figura 1. Eritrócitos e uma célula epitelial escamosa

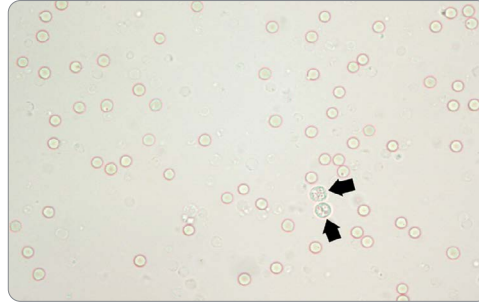


Figura 2. Eritrócitos e dois leucócitos (setas pretas)

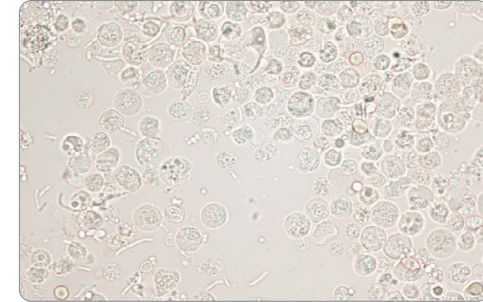


Figura 3. Inúmeros leucócitos e poucas bactérias em formato de bastonetes

Células epiteliais



Figura 4. Células epiteliais escamosas

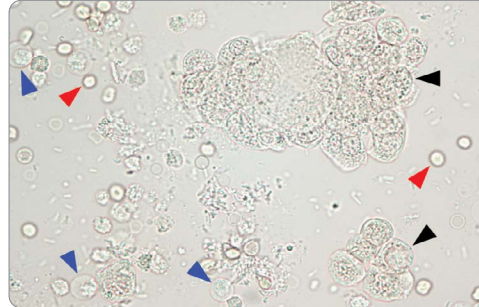


Figura 5. Células epiteliais (setas pretas), Eritrócitos (setas vermelhas) e Leucócitos (setas azuis)



Figura 6. Células epiteliais transicionais

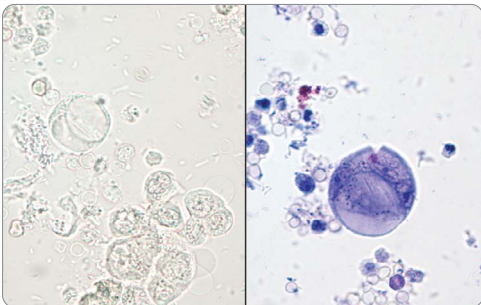


Figura 7. À esquerda, Carcinoma de células transicionais; À direita, preparação úmida de NMB

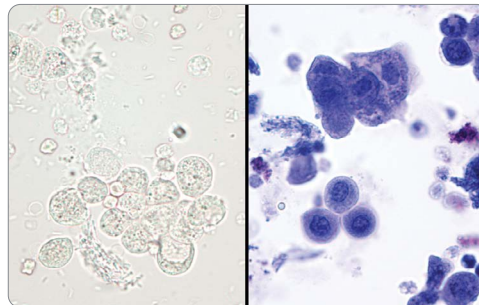


Figura 8. Carcinoma de célula transicional (preparação úmida de NMB à direita)

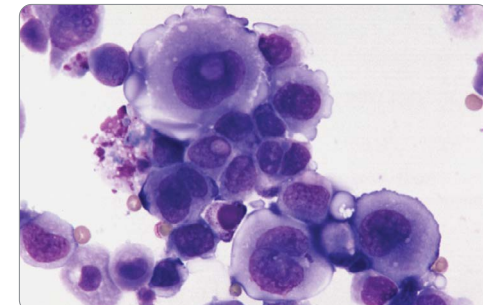


Figura 9. Carcinoma de células transicionais, seco ao ar livre e corado por Diff-Quik*

Bactérias

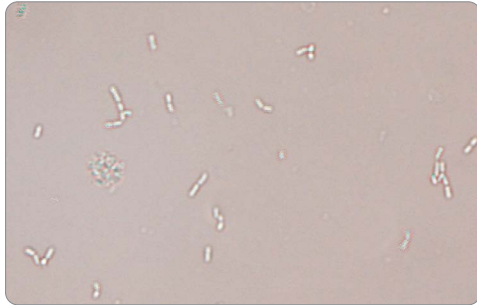


Figura 10. Muitas bactérias em formato de bastonetes, campo de visão objetivo de 100×

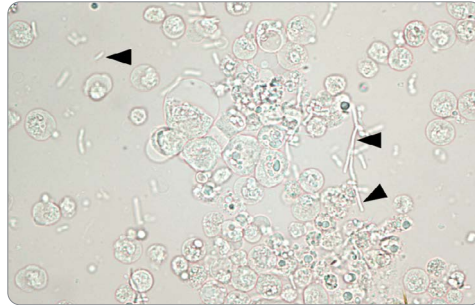


Figura 11. Muitos leucócitos e grandes bactérias em formato de bastonetes (setas pretas)

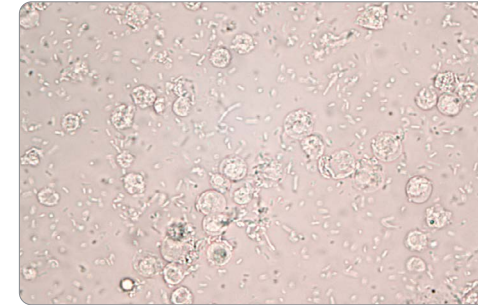


Figura 12. Inúmeras bactérias e leucócitos

Cilindros

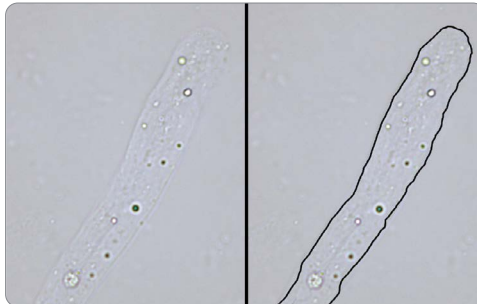


Figura 13. Cilindro hialino (bordas marcadas)

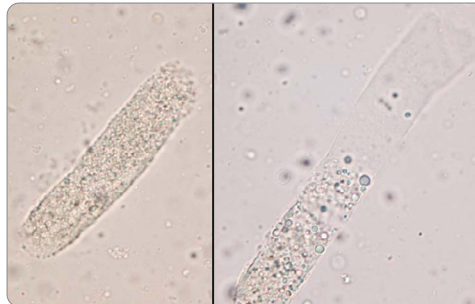


Figura 14. À esquerda, cilindro granular; À direita, cilindro misto ceroso e granular



Figura 15. Cilindro ceroso

Cristais

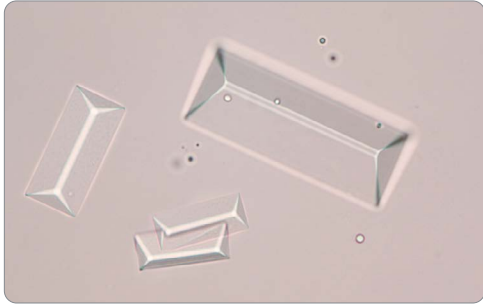


Figura 16. Estruvita

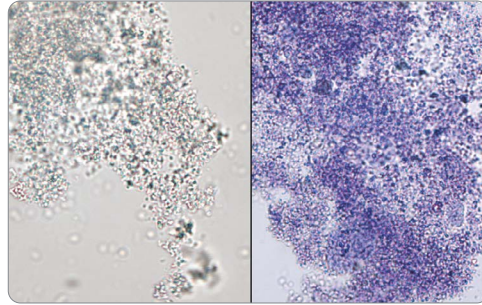


Figura 17. Amorfo (preparação úmida NMB à direita)



Figura 18. Bilirrubina

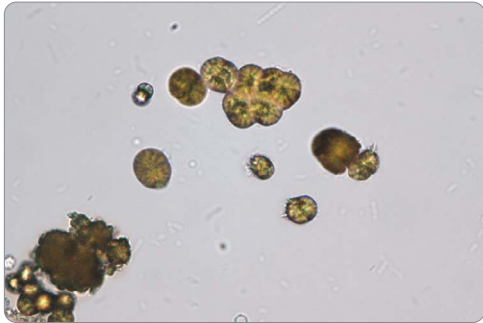


Figura 19. Biurato de amônio

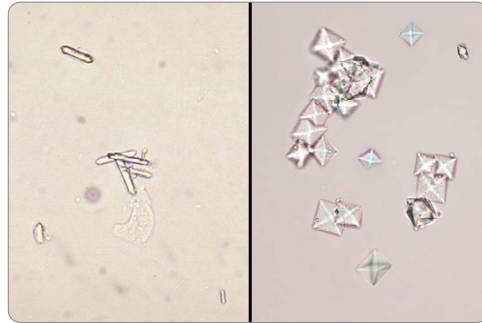


Figura 20. À esquerda, oxalato de cálcio mono-hidratado; À direita, oxalato de cálcio di-hidratado



Figura 21. Cristais de medicamentos (Tribissen*), campo de visão objetivo de 10×

Diversos

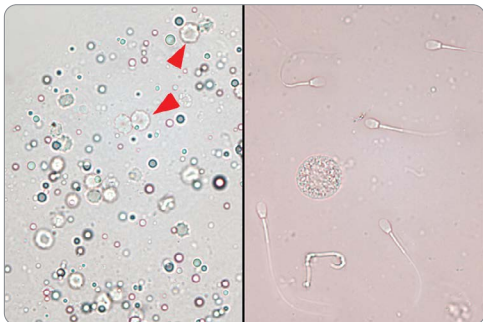


Figura 22. À esquerda, gotículas de gordura (setas vermelhas, eritrócitos); À direita, esperma



Figura 23. Pearsonema plica



Figura 24. Fibra fragmentada contaminante

Como realizar uma preparação/linha de esfregaço seca

A preparação ou linha de esfregaço seca é um meio extremamente econômico de confirmar a presença ou ausência de bactérias, de diferenciar cocos de bastonetes curtos e de caracterizar vários elementos celulares na amostra urinária.

1. Rotule suas lâminas adequadamente.
2. Encha um tubo de centrifugação com urina fresca e bem homogeneizada retirada do fundo do tubo de amostra.
3. Centrifugue a amostra (e um tubo de equilíbrio) na configuração **Urina** (ou 400 g).
Nota: se sua centrífuga não tiver uma configuração Urina, consulte o manual do operador para configurações e tempos de centrifugação.
4. Após a centrifugação, partículas concentradas de elementos formados devem ser visíveis no fundo do tubo. Aspire suavemente o sobrenadante até as partículas, deixando uma quantidade extremamente pequena de urina para ressuspender as partículas.
Nota: se a amostra for extremamente hipocelular, pode ser muito difícil ver as partículas.
5. Agite levemente o fundo do tubo várias vezes com o dedo para ressuspender suavemente os elementos formados.
6. Usando uma nova pipeta, administre uma gota de amostra em uma lâmina de vidro, semelhante à preparação de um esfregaço de sangue.
7. Coloque uma lâmina espalhadora de vidro limpa na lâmina rotulada, a aproximadamente 30° a 40°, na frente da gota de urina.
8. Traga para trás a lâmina espalhadora na gota, permitindo que o material se espalhe ao longo da borda da lâmina espalhadora.
9. Mova a lâmina espalhadora em direção ao final da lâmina da amostra, mantendo as duas em contato uma com a outra.
10. No meio da lâmina, pare abruptamente de espalhar a amostra urinária e levante a lâmina espalhadora para formar uma linha de material.
11. Seque completamente ao ar e depois core a lâmina usando sua coloração hematológica/citológica de rotina (por exemplo, Diff-Quik*).
Nota: se houver muito pouco sedimento na amostra, é aceitável fixar a lâmina por calor, mas apenas ao avaliar a presença de bactérias.
12. Revise microscopicamente.

*Imagens e informações convencionais fornecidas por Dennis B. DeNicola, DVM, PhD, DACVP; Rick L. Cowell, DVM, MS, MRCVS, DACVP; e Graham Bilbrough, MA, VetMB, CertVA, MRCVS.

